



## Riqueza de uma complexa personalidade

**Luiz Guilherme Schymura**

Diretor do FGV IBRE

Pronunciamento de abertura no Seminário de lançamento e discussão de dois relatórios do Banco Mundial: “Emprego e crescimento: a agenda da produtividade” e “Competências e empregos: uma agenda para a juventude”, realizado dia 9 de março de 2018, no Auditório Engenheiro M. F. Thompson Motta, da Fundação Getulio Vargas, no Rio de Janeiro, promovido pelo IBRE.

Em um evento como o de hoje a lembrança de Regis surgiria naturalmente. Afinal, suas contribuições para o debate sobre produtividade no Brasil foram muitas. Como bem apontou Paulo Levy em texto produzido para o seminário comemorativo dos 70 anos de Regis, evento este patrocinado pela Casa das Garças, Ipea, PUC e FGV: “Boa parte do trabalho de RB tem como objetivo de análise o comportamento dessa variável, procurando formas acuradas de mensuração, diante de dados quase sempre pouco amigáveis, para então identificar seus determinantes e efeitos. Mais recentemente, seus trabalhos passaram a ter como foco principal a questão da competitividade, que combina a análise da evolução da produtividade com a dos determi-

nantes de custos, inclusive no que se refere às implicações para o comércio exterior. Nessa perspectiva, seus estudos mais recentes remetem num sentido mais amplo, à ideia central das instituições como ‘determinante em última instância’ do desenvolvimento econômico”.

Não detalharei aqui a enorme contribuição de Regis ao debate econômico nacional através de suas reflexões em artigos acadêmicos, em jornais e entrevistas. Sua atuação muitas vezes em coautoria com grandes pensadores da economia brasileira como Pedro Malan, Edmar Bacha, Armando Castelar e Samuel Pessoa. Na produção de livros, como aqueles organizados mais recentemente no IBRE com Fernando Veloso. Na criação de seminários e do Boletim Macro em parceria com Silvia

Matos. Nos cargos públicos que ocupou. Até porque precisaria de muito tempo para fazê-lo.

Nos tributos a Regis, li muitos textos e o que percebi em comum nos depoimentos, além evidentemente da admiração à figura adorável de Regis Bonelli, foi o desafio com que os autores se depararam na busca de adjetivos que sintetizassem a riqueza de sua complexa personalidade.

Pedro Malan resume muito bem o papel do amigo de longa data: “São raras, muito raras as pessoas capazes de combinar excelência na atividade profissional com bom humor, com a capacidade de se relacionar com equipes as mais diversas, com grande generosidade para com os outros, expressa na quantidade de suas contribuições e de seus trabalhos em co-

autoria. E há uma característica adicional do Regis que eu gostaria de mencionar aqui: em uma época de tantas paixões, motivadas por discussões de natureza política e ideológica, Bonelli foi capaz de conduzir seus trabalhos de pesquisa de uma maneira sóbria, não apaixonada...”.

Regis celebrava a amizade de uma forma delicada, respeitosa e muito carinhosa. Em uma passagem de seu artigo na revista de *Conjuntura Econômica*, Edmar Bacha relembra que ao final do *tour de force* que Regis e ele empreenderam para tentar explicar a trajetória do crescimento da economia brasileira, Regis lhe perguntou: “mas será que não dá para esticar mais um pouco, é tão bom trabalhar junto!”.

Sob seu lado de professor-orientador, Leda Hahn em artigo no site [braziljournal.com](http://braziljournal.com) descreve sua experiência com Regis: “Um dia, depois de montar várias bases de dados e rodar não sei quantas regressões, Regis me disse: escreve um texto sobre o que a gente fez e descobriu até agora. Deu-me algumas instruções sobre o conteúdo, e passou a bola para mim. Entreguei-lhe o texto, com as respectivas tabelas, numa sexta-feira. Na segunda pela manhã, recebeu-me em sua sala e me disse: ‘Está muito bom o texto, muito bom mesmo. Eu fiz algumas pequenas modificações, por esta e aquela razão, mas você está de parabéns, pois o texto está excelente’.”

Segundo Leda, “As cerca de 20 páginas haviam sofrido umas 20 alterações (por página!), todas em vermelho. Espantada, perguntei: ‘Mas

---

Em uma época de tantas  
paixões, motivadas por  
discussões de natureza política  
e ideológica, Bonelli foi capaz  
de conduzir seus trabalhos  
de pesquisa de uma maneira  
sóbria, não apaixonada

---

você achou bom mesmo? Tem tantas correções ...’ E ele, muito tranquilo e suave: “Foi só para melhorar um pouco a forma, mas o conteúdo foi mantido. É todo seu ...”

Leda completa: “Regis era assim: gentil e sensível ao outro, encharcado de generosidade”.

Armando Castelar comenta em seu artigo na revista *Conjuntura Econômica* uma passagem que sugere o humor inteligente e refinado que Regis utilizava para compartilhar a sua experiência e o seu conhecimento. Armando iria comentar um artigo do Regis. Nas palavras de Armando: “A reunião atrasou, eu tinha viagem marcada e, apressado, abri minha fala dizendo que tinha algumas críticas ao trabalho. Regis me interrompe, me olha nos olhos e diz: ‘Armando, de você eu esperava comentários, mas críticas jamais!’.”

Armando conclui: “Foi uma das famosas tiradas do Regis, mas escusado dizer que jamais voltei a

fazer críticas a qualquer trabalho, apenas comentários”.

Enfim, são tantas as passagens que levaria mais algumas horas relembrando-as. Gostaria de terminar falando de um aspecto relacionado ao futuro, mais especificamente, o que representa a perda de Regis para o projeto do IBRE. Vinha conversando bastante com ele sobre nossos novos desafios. Para atingi-los, Regis era peça importante. Como produtividade é tema central na agenda da Economia Aplicada do IBRE, entendíamos que seria conveniente constituir um Comitê que tratasse do assunto, à luz do que já é feito em países como Austrália e Chile. Regis sabia o tamanho do desafio. Arregaçou as mangas e foi em frente. Como um primeiro movimento, foi ao Chile em 2016 para conhecer a experiência chilena com uma comissão de produtividade. A partir daí, começou a estruturar as bases do que seria o novo Comitê. Até ser alcançado pela doença corria atrás de um modelo para colocar o projeto de pé. Mas, como em todas as suas ações, a semente ficou lá. Por conta dela, estamos montando um Observatório de Produtividade que devemos lançar brevemente. Não tenho dúvida que se Regis ainda estivesse conosco, o tema Comitê de Produtividade do IBRE estaria sendo tratado e discutido aqui hoje. Seria mais um feito de um construtor de instituições, como bem o definiu Armando Castelar no título de seu artigo de tributo ao amigo.

Por fim, o que me resta dizer é que estamos com saudades, muitas saudades. Obrigado, Regis. 